



ASPECTOS METODOLÓGICOS DAS DISSERTAÇÕES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Karla Simone dos Santos Oliveira Frões

Mestranda da Universidade de Fortaleza
karlasimones@yahoo.com.br

Marlucilena Pinheiro da Silva

Mestranda da Universidade de Fortaleza
marlucilena@unifap.br

Maria Iracema Capistrano Bezerra

Mestranda da Universidade de Fortaleza
iracemabezerra@yahoo.com.br

Introdução

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº. 9.394, promulgada em 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 2008a). No artigo 43, que determina as finalidades da educação superior, os incisos III e IV estabelecem:

III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

Dessa forma, a educação superior, em especial a pós-graduação, deve privilegiar a produção do conhecimento, desenvolvendo o potencial crítico de sua clientela. Durante o período de formação e durante a vida profissio-



nal, alunos e profissionais devem desenvolver pesquisa, na própria área de atuação e de inter-relação com áreas afins (VILLAR, 2002).

Os cursos de mestrado e de doutorado no Brasil são relativamente novos quando comparados ao mundo europeu, a vários países das Américas e do Oriente (WITTER, 2005). Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* surgiram no Brasil apenas na década de setenta (ALMEIDA et al., 2000).

Nos últimos anos, houve um grande aumento desses cursos, principalmente na área de saúde. Segundo Barros & Santos (2007), a pós-graduação em saúde coletiva no Brasil atravessa uma fase, ao mesmo tempo, de consolidação e expansão. Em 2005, a área da Saúde Coletiva contemplava um total de 34 programas, sendo 7 de mestrado profissional, 27 de mestrado acadêmico e 11 de doutorado, segundo dados da CAPES e Comissão de Avaliação da Área da Saúde Coletiva.

Observa-se uma tendência atual de crescimento desses cursos também em faculdades e universidades privadas, como decorrência do processo de expansão do ensino superior no Brasil (BARROS & SANTOS, 2007). Em 2002, as instituições privadas respondiam por 14% dos cursos de pós-graduação no Brasil (WITTER, 2005).

O curso de mestrado em Educação em Saúde da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Ceará, foi criado em 1999. Até dezembro de 2006 foram 115 dissertações defendidas por profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, atendendo à missão do mestrado de capacitar docentes e pesquisadores, para o exercício interdisciplinar e para uma visão multireferencial (UNIFOR, 2008).

Em 2007 o curso passou a denominar-se Mestrado em Saúde Coletiva, tendo como característica fundamen-



tal a preparação de recursos humanos para atuar em ensino, pesquisa, extensão, e serviços na área de Educação em Saúde, planejando, implementando e avaliando programas e ações. A justificativa de sua implantação tem sido atender as necessidades de educação formal, preparando profissionais que estejam concatenados com a reforma sanitária e os princípios do SUS, como universalidade, equidade e integralidade (UNIFOR, 2008).

As constantes transformações pelas quais passa a sociedade brasileira são evidentes em todos os campos de atuação. Isso não é diferente no campo da saúde, onde tais transformações têm estimulado pesquisadores a uma reflexão permanente sobre os papéis que as diversas profissões desempenham em seu âmbito de ação (VILLAR, 2002).

Na atualidade, o mestrado em Saúde Coletiva da UNIFOR possui 3 linhas de pesquisa: “Análise da Situação de Saúde”, “Cultura e Humanização da Saúde” e “Políticas e Práticas na Promoção da Saúde”. O Quadro 1 descreve os objetivos de cada linha de pesquisa (UNIFOR, 2008).

Barros & Santos (2007) chama atenção para a importância de se avaliar as novas propostas de mestrado profissional, onde descreve bem o seu papel de “propiciar formação de alto nível para profissionais não acadêmicos no âmbito de um grupo que tem atuação técnica na área do curso e produção científica compatível com o exigido para um mestrado acadêmico”.

Segundo Witter (2005):

A análise de produção de um programa pode fornecer informações sobre sua evolução histórica e as tendências. Ao mesmo tempo que se visualiza a matéria produzida, são disponibilizados dados



úteis à administração e ao planejamento, tomada de decisão quanto à implantação e à extinção de linha de pesquisa. (p.366).

Objetivando colaborar para o aprimoramento do conhecimento produzido na área de Educação em Saúde no país e sabendo da sua importância na área da Saúde Coletiva, mais precisamente para a Promoção da Saúde, o presente estudo pretende traçar um perfil das dissertações, enfatizando os aspectos metodológicos, como tipo de pesquisa, desenho de estudo e as principais temáticas e sua relação com as propostas do mestrado.

Segundo Almeida et al. (2000), “a produção de conhecimento possibilita um repensar constante da prática e dos saberes na área de saúde” (p.92). Por isso, a importância de realizar estudos desta natureza, que avaliem os conteúdos das produções científicas como requisito para se avaliar e reavaliar futuras práticas.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo quantitativo, onde foram utilizadas para coleta de dados as informações contidas nas dissertações produzidas pelos discentes do Mestrado em Educação em Saúde, no período de 2003 a 2006. Utilizou-se como fonte de busca das dissertações, a base virtual de teses e dissertações da biblioteca da UNIFOR. Algumas dissertações que não se encontravam na base virtual foram analisadas no acervo particular do curso, situado na coordenadoria do mestrado.

Do total de 94 dissertações produzidas no período, 6 foram excluídas da análise por falta de disponibilidade da mesma na biblioteca virtual e no acervo particular.



Dessa forma fizeram parte da pesquisa 88 dissertações. Para a coleta de dados referentes ao tipo de pesquisa e desenho do estudo buscou-se inicialmente investigá-los a partir dos resumos das dissertações. A apreciação das dissertações na íntegra apenas foi realizada nos casos de ausência ou falta de clareza de informações no resumo.

Procurou-se descrever o tipo de pesquisa mais frequente quanto à natureza qualitativa ou quantitativa. Os estudos de natureza quantitativa que utilizavam instrumentos de avaliação qualitativos foram considerados como quantitativos pela predominância desta característica. Da mesma forma, estudos predominantemente qualitativos em sua metodologia (utilizando referenciais teóricos para análise das informações), com apenas pouca informações quantitativas, foram considerados de natureza qualitativa.

Referente às palavras do título relacionadas às propostas do mestrado elegeram-se 4 palavras que são de grande abrangência na área de saúde coletiva na atualidade, sendo sempre referenciadas nas políticas públicas de saúde no Brasil, como a Política Nacional de Promoção da Saúde e as diretrizes operacionais dos pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão (BRASIL, 2006; 2008). Dessa forma, pretendeu-se investigar o percentual com que essas palavras apareceram no título das dissertações, bem como o número de ocorrência individual. São elas: educação em saúde, promoção da saúde, qualidade de vida e programa de saúde da família (PSF).

Resultados E Discussão

Das 88 dissertações analisadas, 65 eram de natureza qualitativa e apenas 23 estudos eram do tipo quan-



1896

Pôster

IV Congresso Internacional em Avaliação Educacional
Avaliação: Perspectivas para a Escola Contemporânea

titativo, correspondendo a 74% e 26%, respectivamente (Gráfico 1). Entre os estudos de natureza qualitativa, a abordagem etnográfica esteve presente em 13 dissertações, ou seja, 20% do total dos estudos dessa natureza (Gráfico 2).

No que se refere ao desenho epidemiológico dos estudos do tipo quantitativo, a maioria tratou-se de estudos transversais, com 17 ocorrências (74%), seguidos dos estudos de intervenção com 4 ocorrências (17,4%). Existiram apenas 2 estudos de coorte, sendo 1 retrospectivo e 1 prospectivo (Gráfico 3).

O percentual com que as palavras educação em saúde, promoção da saúde, qualidade de vida e PSF apareceram no título foi de 54,5%. Dessa forma, podemos dizer que a maioria das dissertações estabelece relação direta com as propostas do mestrado, ao referirem primariamente em seus títulos alguma dessas palavras. As palavras mais frequentes foram educação em saúde e promoção da saúde (Gráfico 4).

Após a análise do perfil dessas dissertações, podemos perceber que embora os tipos de pesquisas utilizadas sejam variados, houve uma predominância de pesquisas de caráter qualitativo. Por outro lado, os temas abordados nas pesquisas têm se mostrado condizentes com as propostas do mestrado, pois abordam em sua maioria assuntos de interesse da área da Saúde Coletiva.

Nunes (2005) destaca que a Saúde Coletiva fundamenta-se na interdisciplinaridade como possibilitadora da construção de um conhecimento ampliado em saúde, no qual continuam presentes os desafios de trabalhar com as dimensões qualitativas e quantitativas, sincrônicas e diacrônicas, objetivas e subjetivas. Assim, não existe a possibilidade de uma única formulação teórica e metodológica quando espaço, tempo e pessoa não são



simplesmente variáveis, mas constituem parte integrante de processos históricos e sociais.

Avaliação é um processo sistemático que busca determinar até que ponto um programa atingiu seus objetivos pretendidos, deve se propor a orientar as ações no setor a que se refere, determinar se as atividades do programa atendem aos objetivos declarados, se são apropriadas e se estão sendo efetivamente implementadas (Kerr-Pontes et al, 2005). No presente estudo não objetivamos avaliar o programa de pós-graduação como um todo, pois demos enfoque na avaliação da sua produção científica. De qualquer forma, como descreve Carvalho et al. (2007), na avaliação dos programas de pós-graduação, um dos eixos norteadores é a análise da produção científica de pesquisadores e programas.

Conclusão

A preparação de recursos humanos, principalmente para o ensino e pesquisa é papel primordial de qualquer Mestrado. Em virtude do crescimento dos cursos de pós-graduação no país, a avaliação de programas de pós-graduação torna-se ferramenta útil na observação do desempenho desses programas e se os mesmos estão contribuindo para uma formação de alto nível de seus profissionais. O presente estudo a partir da observação da produção científica do Mestrado de Educação em Saúde da UNIFOR buscou observar as tendências do que estava sendo produzido, além de identificar se as temáticas estavam atendendo as propostas do Mestrado.

Podemos concluir, após análise das dissertações, que as temáticas em sua maioria estabelecem relação com as propostas do mestrado e estão em conformida-



de com o panorama atual de necessidades de saúde do Brasil, por abordarem temas como educação em saúde, promoção da saúde e qualidade de vida. O conhecimento produzido nos programas *stricto sensu*, aliado a uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos dos programas podem contribuir para o aprimoramento das práticas em saúde e para que estas estejam em consonância com a necessidade social brasileira.

Bibliografia

ALMEIDA, M. C. P. de et al. O Conhecimento produzido no programa de mestrado de enfermagem em saúde pública da escola de enfermagem de Ribeirão Preto-USP e suas relações com as práticas de saúde. **Rev.latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v.8, n.5, p.91-96, outubro 2000.

BARROS, A. J. D. & SANTOS, R. V. Avaliação da pós-graduação em saúde coletiva do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.2, p.254-255, fevereiro 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de apoio à Gestão Descentralizadora. **Diretrizes operacionais dos pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 76p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

_____. Presidência da República. Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 20 jul. 2008a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional



de Promoção da Saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2006. 60p. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1131>. Acesso em: 14 jun. 2008b.

CARVALHO, L. et al. Produção e citação em Saúde Coletiva: um olhar a partir dos periódicos Cadernos de Saúde Pública e Revista de Saúde Pública. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.23, n.12, p.3023-3030, dezembro 2007.

KERR-PONTES, L.R.S. et al . Uma reflexão sobre o processo de avaliação das pós-graduações brasileiras com ênfase na área de saúde coletiva. **Physis** , Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2005 .

NUNES, E.D. Pós-graduação em saúde coletiva no Brasil: histórico e perspectivas. **Physis** , Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2005 .

PAIM, J.S.; ALMEIDA FILHO, N. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Casa da Qualidade Editora; 2000.

UNIFOR. Fundação Edson Queiroz – Universidade de Fortaleza. Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Mestrado em Saúde Coletiva**. Disponível em: <<http://www.unifor.br/> > Acesso em: 13/06/2008.

WITTER, G.P. Pós-Graduação em psicologia na PUC-Campinas dissertações e teses (1975-2004). Estudos de Psicologia, Campinas, v.22, n.4, p.365-370, dezembro 2005.

VILLAR, R.M.S. Produção do conhecimento em ergonomia na enfermagem. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2002.



1900

Pôster

IV Congresso Internacional em Avaliação Educacional
Avaliação: Perspectivas para a Escola Contemporânea

LISTA DE QUADRO E GRÁFICOS

Quadro 1 – Linhas de Pesquisa do Mestrado em Saúde Coletiva

Análise da Situação de Saúde	Cultura e Humanização da Saúde	Políticas e Práticas na Promoção da Saúde
Investiga aspectos epidemiológicos das doenças transmissíveis e não transmissíveis, e outros agravos à saúde da população e de grupos vulneráveis.	Investiga as interfaces entre saúde, cultura e sociedade, incluindo redes sociais e humanização do cuidado, em grupos específicos e no processo saúde-doença.	Analisa as políticas públicas e a organização dos programas e serviços de saúde, além de avaliar práticas e tecnologias leves na promoção da saúde.

Fonte: Disponível em: <<http://www.unifor.br/>> Acesso em: 13/06/2008

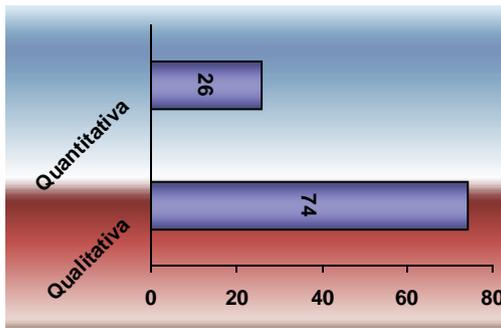


Gráfico 1: Tipos de Pesquisa

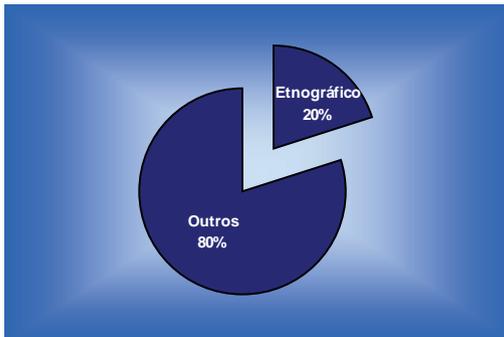


Gráfico 2 – Desenhos de Estudo Qualitativo

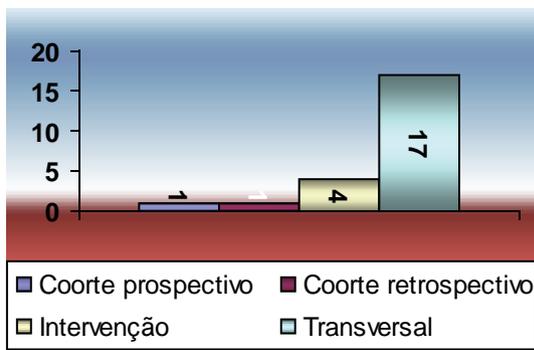


Gráfico 3 – Desenhos de estudo quantitativo



Gráfico 4 – Palavras do título